

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS

Data de aceite: 02/05/2023

Ráira Meirelly Castro Oliveira

Universidade de Rio Verde – Campus
Goianésia
Goianésia- GO

Ágata Raposo de Medeiros

Universidade de Rio Verde – Campus
Goianésia
Goianésia- GO
<http://lattes.cnpq.br/0177373377001927>

Camila Alves de Bessa

Universidade de Rio Verde – Campus
Goianésia
Goianésia- GO
<http://lattes.cnpq.br/2457359648396401>

Déborah Alves Ribeiro

Universidade de Rio Verde – Campus Rio
Verde
Rio Verde- GO

Diulya Fontenele França

Universidade de Rio Verde – Campus
Goianésia
Goianésia- GO
<http://lattes.cnpq.br/5247078258090894>

Karina de Castro Barbosa

Universidade de Rio Verde – Campus Rio
Verde
Rio Verde- GO
<http://lattes.cnpq.br/7143311024624589>

Sara Borges Oliveira

Universidade de Rio Verde – Campus
Aparecida de Goiânia
Aparecida de Goiânia – GO
<http://lattes.cnpq.br/7222882830795368>

Thayssa Souza Sandes

Universidade de Rio Verde – Campus
Goianésia
Goianésia- GO
<http://lattes.cnpq.br/0390881135345835>

Danyelle Rodrigues Machado Azevedo

Universidade de Rio Verde – Campus
Goianésia
Goianésia- GO
<http://lattes.cnpq.br/2538379264834365>

RESUMO: Esta é uma revisão sistemática de literatura sobre a Síndrome de Burnout em médicos. O objetivo foi identificar a frequência da existência da Síndrome de Burnout (SB) em médicos e suas repercussões no dia a dia desses profissionais. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre a Síndrome de Burnout em médicos. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, no período de 2018 a 2021. Os

descritores utilizados foram “syndrome burnout”; “syndrome burnout in doctors”; “burnout syndrome health area” pesquisados nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Desse modo, dos 2429 artigos encontrados, 22 foram separados para leitura, mas apenas 16 foram analisados utilizando como critério de exclusão os estudos que abordassem sobre a síndrome de Burnout em médicos e excluindo os estudos sobre essa síndrome em outros profissionais. Os estudos revelaram que há uma alta prevalência de Síndrome de Burnout em residentes médicos, principalmente na área da cirurgia e da emergência. Na pandemia da Covid19, funcionários de enfermarias tiveram uma prevalência de 86% de SB. Na Zâmbia, médicos anesthesiologistas tendem a essa síndrome e na Arábia Saudita um estudo revelou uma prevalência de 16,7% de SB, especialmente em homens, fumantes e pessoas com distúrbio do sono prévio. Os estudos relacionaram a SB com esgotamento profissional e pessoal, estresse e pouco apoio social. Em suma, a SB tem uma importante frequência nos médicos e residentes.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout, prevalência, médicos.

1 | INTRODUÇÃO

As ligações do trabalho com o indivíduo e as vivências que ocorrem no ambiente laboral resultam em melhora pessoal e profissional, ou até mesmo pode ocasionar problemas de insatisfação e estresse, como exaustão física e mental. Dessa forma, uma das doenças que essa relação pode causar é a chamada Síndrome de Burnout (SB) ou do esgotamento profissional (OLIVEIRA. et al. 2019; MARQUES. et al. 2018). A síndrome resulta do desequilíbrio entre o homem e sua atividade laboral, caracterizada por: exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de redução da realização pessoal. Geralmente, ocorre em profissionais que atuam constantemente com outras pessoas, como por exemplo, os profissionais da área da saúde (OLIVEIRA. et al. 2019).

A exaustão emocional constitui o esgotamento emocional do ser humano, por conta da sobrecarga e do conflito pessoal nas relações interpessoais. A despersonalização tem como característica a insensibilidade emocional, passa a tratar os colegas como objetos. Por último, temos a diminuição da realização pessoal que aponta uma autoavaliação negativa relacionada a infelicidade e o desagrado com o trabalho (MARQUES. et al. 2018). A relação do trabalho com a síndrome de Burnout é definida através de aspectos que influenciam diretamente o estado de saúde oferecendo risco ao trabalhador, a exemplo disso, tem-se o ritmo de trabalho intenso e as diversas dificuldades físicas e mentais presentes no trabalho. Dentre vários sinais e sintomas da doença, é presente geralmente, um conjunto de queixas de insônia, fadiga, irritabilidade, tristeza, desinteresse, apatia, angústia, tremores e inquietação, o que caracteriza uma síndrome depressiva e/ou ansiosa (OLIVEIRA. et al. 2020)

A prevalência dessa doença na classe médica varia muito de cargas horárias, especialidade e condições de trabalho. Dessa maneira, temos a residência médica, como exemplo, que é uma etapa importante de realização pessoal e profissional dos residentes,

pois é uma fase de grande conhecimento prático e intelectual além de escolher uma subespecialidade. Este momento possui alta demanda e uma carga horária exaustiva, e isso faz com que os alunos acabem por cumprir suas funções em condições de estresse; de muita cobrança tanto pelas pacientes, quanto pelos preceptores; de muita responsabilidade, pois o residente precisa desenvolver um atendimento de qualidade, mas ainda não possui a sua subespecialidade. Assim, esses fatores influenciam de forma negativa a vida profissional e pessoal dos estudantes (OLIVEIRA, et al. 2019; CAVALCANTI. et al. 2018). Portanto, de acordo com o que foi exposto, este trabalho possui o objetivo de identificar a frequência da existência da Síndrome de Burnout em médicos e suas repercussões no dia a dia desses profissionais.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre a Síndrome de Burnout em médicos. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, no período de 2018 a 2021. Os descritores utilizados foram “syndrome de burnout”; “syndrome burnout in doctors”; “burnout syndrome health area” pesquisados nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Desse modo, dos 2429 artigos encontrados, 22 foram separados para leitura, mas apenas 16 foram analisados utilizando como critério de exclusão os estudos que abordassem sobre a síndrome de Burnout em médicos e excluindo os estudos sobre essa síndrome em outros profissionais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos analisados, um estudo mostrou que residentes em cirurgias/urgências são as especialidades com maior prevalência de síndrome de burnout, evidenciando que a residência em cirurgia está associada à síndrome. Entretanto, atinge todas as especialidades médicas de diferentes maneiras (RODRIGUES, et al. 2018; LOW et al. 2019; BOUTOU. et al. 2019) Em uma meta-análise foi sugerido que em residentes está presente uma alta prevalência de burnout - mais de 50% (RODRIGUES, et al. 2018).

Em um estudo realizado em 2020 durante a pandemia do coronavírus, foi observado que burnout foi mais frequente em funcionários de enfermarias normais (prevalência de 86%) em comparação com residentes médicos que trabalhavam nas unidades de emergência, radiologia, incluindo departamento de TC / RM e unidade de terapia intensiva (prevalência de burnout de apenas 66%) (MOUKARZEL. et al. 2019).

Moukarzel et al. (2019) em um estudo transversal realizado em 2016 no sul da França em departamento de emergência, mostrou que o burnout significativo foi relatado por 34,6% dos entrevistados sendo mais pronunciado na categoria médica. Outro estudo transversal revelou que 65,6% dos profissionais apresentaram burnout (55,2% médicos) e profissionais que cuidam de pacientes com distúrbios de consciência apresentam níveis

elevados de Burnout (WANG, et al. 2020). Em um estudo descritivo transversal com objetivo de avaliar a relação entre inteligência emocional e síndrome de burnout em médicos da Atenção Básica constatou alto nível de síndrome de burnout nos médicos sendo mais de um em cada 2 médicos apresentando burnout (YEBRA et al. 2020)

Alhaffar et al. (2019) em estudo realizado na Síria utilizando questionário Maslach Burnout Inventory, apresentou que em 93,75% havia nível alto em pelo menos um dos três domínios do índice de burnout e em 19,3% dos residentes, nível alto de burnout nos três domínios. Porém, não evidenciou relação entre o burnout e as especialidades. Já homens, residentes no Ministério da Defesa e residentes de medicina de emergência apresentaram os níveis mais altos de burnout.

Outra análise de 18 anos de estudos avaliou a síndrome de Burnout em médicos e enfermeiros de UTI e constatou que a síndrome de Burnout afeta de forma abrangente esses trabalhadores e mais estudos são necessários nessa área para saber como prevenir e como tratar (AZEVEDO, et al. 2019). Na Zâmbia foi feito um estudo com anesthesiologistas médicos e não médicos que revelou Burnout presente em 51,3% dos participantes (MUMBWE, et al. 2020). Algahtani et al. (2019) em um estudo transversal feito na Arábia Saudita avaliou 282 médicos e enfermeiras e constatou uma prevalência de 16,7% de Bournout com fatores de risco para o sexo masculino, fumantes e aqueles com histórico de uso de medicação para distúrbio do sono. Um estudo de meta-análise avaliou que 3% dos médicos cirurgiões sofrem de Burnout de forma extrema e a síndrome pode ocorrer de forma geral em até 34% dos cirurgiões (BARTHOLOMEW, et al. 2018)

Dubale et al. (2019) por meio de uma revisão sistemática, analisou a síndrome de Burnout em médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde e concluiu que o esgotamento entre os profissionais de saúde está relacionado ao ambiente de trabalho, aos conflitos pessoais e profissionais, desgaste emocional e pouco apoio social. Outro estudo feito na França avaliou a existência da Síndrome de Burnout em residentes de cirurgia ortopédica e de trauma e indicou Burnout grave em 40% dos residentes (FAIVRE. et al. 2018). Um estudo observacional, descritivo e transversal em 296 especialidades de cirurgiões, em que 95,2% dos entrevistados responderam, revelou-se Burnout em 40,2% deles (CASTANEDA-AGUILERA; GARCIA DE-ALBA-GARCIA. 2020). Boo et al. (2018) em um estudo transversal e multicêntrico entre médicos em contato com pacientes com dengue, dos 313 médicos entrevistados 15,9% sofriam de Síndrome de Burnout em alto grau, sendo associada a longas jornadas de trabalho, depressão, ansiedade e estresse.

A etiologia da Síndrome de Burnout é multifatorial. Além disso, existem fatores que contribuem para prevenção do desenvolvimento da síndrome e outros contribuem no desencadeamento da síndrome (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI. 2018). É possível identificar fatores comuns à atuação profissional do médico e outras especialidades médicas, esses fatores que se destacam como associados à Síndrome de Burnout são os relacionados à organização, ambiente do trabalho e à maneira como os profissionais

enfrentam as dificuldades e estresse do trabalho (RODRIGUES. et al. 2018)

Em análise, há dezesseis estudos científicos dos últimos três anos, observa-se que em qualquer ambiente de trabalho de especialidade médica, os médicos apresentaram burnout em prevalência igual ou acima de 50% (MOUKARZEL, et al. 2019). Em um outro estudo, em 2020 durante a pandemia do coronavírus, a síndrome de burnout em residentes médicos que trabalhavam nas unidades de emergência, radiologia, incluindo departamento de TC / RM e unidade de terapia intensiva tiveram prevalência de burnout em 66%(DIMITRIU. et al. 2020). Analisa-se também uma maior prevalência de síndrome de burnout em residentes (50%) e em especialidades de cirurgias/urgências, sugerindo que essas especialidades são residências consolidadas com os maiores índices de burnout (MOUKARZEL, et al. 2019).

Os fatores identificados como desencadeadores de stress contínuo foram a inadequada comunicação institucional e a burocrática organização multidisciplinar do trabalho, a falta de apoio dos cargos superiores, a insatisfação com a carreira e o salário, a exaustão emocional, muitas vezes também elevado uso de tabaco, álcool ou medicação psicotrópica, entendidos como manifestações de baixa autoestima, a alta carga de trabalho ou turnos extras (sobrecarga de plantões), expectativa não realista do trabalho e falta de recursos, como a escassez de instrumentos na atenção primária, o alto número de pacientes a ser atendidos gera uma sobrecarga que promove exaustão emocional e pode ser a causa de doenças sistêmicas crônicas (OLIVEIRA. et al. 2019; MARQUES. et al. 2018)

Portanto, é necessário distribuir os atendimentos de modo multidisciplinar, de acordo com o nível de complexidade de cada caso (DIMITRIU. et al. 2020). A medicina preventiva é a solução mais plausível, aumentar a quantidade de médicos no serviço também é uma solução (MOUKARZEL, et al. 2019). O incentivo também é significativo, que pode ser promovido pelo aumento salarial, ajustado com a carga extra de trabalho, o reconhecimento e estímulo da instituição por meio da educação continuada, a garantir maior segurança na atuação e aumentar a realização profissional. Intervenções de saúde, como reduções nas horas de trabalho, treinamento de mindfulness, podem contribuir para a redução do burnout em residências médicas como cirurgia geral, anestesiologia, obstetrícia e ginecologia e ortopedia (ALVES et al. 2004).

Os médicos de emergência médica correm um alto risco de burnout, embora seja necessário um acordo adicional em relação ao uso do Maslach Burnout Inventory como ferramenta diagnóstica (ALHAFFAR; ABBAS; ALHAFFAR. 2019). Além disso, a identificação dos fatores de risco potenciais para esse transtorno é crucial para que os grupos de alto risco possam ser identificados precocemente e devidamente tratados. O alto nível de síndrome de burnout nos médicos da Atenção Primária à Saúde deve ser destacado, com mais de um em cada 2 médicos apresentando burnout (YEBRA et al. 2020). Assim sendo, o processo de instalação da Síndrome de Burnout é dinâmico, em que o indivíduo passa por diferentes estágios até que a doença realmente se instale, sendo

possível preveni-la antes que os profissionais desenvolvam o nível mais grave e, algumas vezes, irremediável(ALVES et al. 2004). A psicoterapia em grupo é um método terapêutico que ajuda no enfrentamento do estresse, sendo um evento constante no decorrer de toda a vida do médico (OLIVEIRA et al. 2019).O exercício físico é outro meio positivo de redução do efeito do stress sobre o indivíduo, assim como a prática de atividades recreativas que tragam prazer.

Autor	Estudo	Prevalência da Síndrome de Burnout
Dimitriu MCT, Pantea-Stoian A, Smaranda AC, Nica AA, Carap AC, Constantin VD, Davitoiu AM, Cirstoveanu C, Bacalbasa N, Bratu OG, Jacota-Alexe F, Badiu CD, Smarandache CG, Socea B.	Burnout syndrome in Romanian medical residents in time of the COVID-19 pandemic.	Burnout mais frequente em funcionários de enfermarias normais em relação a profissionais linha de frente COVID-19 (prevalência de 86%): cirurgia geral, ginecologia e ortopedia
Rodrigues H, Cobucci R, Oliveira A, Cabral JV, Medeiros L, Gurgel K, Souza T, Gonçalves AK.	Burnout syndrome among medical residents: A systematic review and meta-analysis.	A prevalência da síndrome de burnout foi significativamente maior nas residências de cirurgia / urgência do que nas especialidades clínicas.
Moukarzel A, Michelet P, Durand AC, Sebbane M, Bourgeois S, Markarian T, Bompard C, Gentile S.	Burnout Syndrome among Emergency Department Staff: Prevalence and Associated Factors.	Taxas de prevalência de burnout entre médicos de pronto-socorro variando de 11% a 71,4%
Low ZX, Yeo KA, Sharma VK, Leung GK, McIntyre RS, Guerrero A, Lu B, Sin Fai Lam CC, Tran BX, Nguyen LH, Ho CS, Tam WW, Ho RC.	Prevalence of Burnout in Medical and Surgical Residents: A Meta-Analysis.	Prevalência de burnout em residentes- cirurgia: 53,27%; Radiologia: 77.16%; cirurgia geral: 58.39%; Neurologia: 71.93%
Alhaffar BA, Abbas G, Alhaffar AA.	The prevalence of burnout syndrome among resident physicians in Syria.	Residentes de cirurgia geral e medicina de emergência (89%).
Wang J, Wang W, Laureys S, Di H.	Burnout syndrome in healthcare professionals who care for patients with prolonged disorders of consciousness: a cross-sectional survey.	A prevalência de burnout entre os médicos foi de 55,2%
Mumbwe MC, Mcclaac D, Jarman A, Bould MD.	A Cross-Sectional Survey to Determine the Prevalence of Burnout Syndrome Among Anesthesia Providers in Zambian Hospitals.	Alta prevalência de burnout entre os provedores de anestesia.

Algahtani AM, Awadalla NJ, Alsaleem SA, Alsamghan AS, Alsaleem MA.	Burnout Syndrome among Emergency Physicians and Nurses in Abha and Khamis Mushait Cities, Aseer Region, Southwestern Saudi Arabia.	Prevalência de burnout entre os profissionais de saúde: 16,3%. Profissionais de saúde de emergência (88,7%) apresentaram alto desgaste emocional.
Bartholomew AL, Houk AK, Pulcrano M, Shara NM, Kwagyan J, Jackson PG, Sosin M.	Meta-Analysis of Surgeon Burnout Syndrome and Specialty Differences.	Aproximadamente 3% dos cirurgiões sofrem de formas extremas de burnout denominadas “síndrome de burnout”, embora o burnout do cirurgião possa ocorrer em até 34% dos cirurgiões
Dubale BW, Friedman LE, Chemali Z, Denninger JW, Mehta DH, Alem A, et al.	Systematic review of burnout among healthcare providers in sub-Saharan Africa.	Burnout entre médicos, enfermeiras e outros profissionais de saúde na África Subsaariana: prevalência variando de 40 a 80%
Faivre G, Kielwasser H, Bourgeois M, Panouilleres M, Loisel F, Obert L .	Burnout syndrome in orthopaedic and trauma surgery residents in France: A nationwide survey.	Residentes de cirurgia ortopédica e traumática: prevalência de 40% da síndrome de burnout grave
Castañeda-Aguilera E, García de-Alba-García JE.	Professional burnout syndrome in specialist surgeons: prevalence and risk factors.	Síndrome de burnout profissional é comum (40,2%) entre cirurgiões especialistas

Tabela I: Resultados encontrados da prevalência da Síndrome de Burnout em médicos

Fonte: Autores (2021)

Autor	Estudo	Prevalência da Síndrome de Burnout
Boo YL, Liam CCK, Lim SY, Look ML, Tan MH, Ching SM, Wan JL, Chin PW, Hoo FK.	Stress and burnout syndrome in health-care providers treating dengue infection: A cross-sectional study.	Não foram encontrado dados em relação a prevalência
Azevedo KCC de, Batista JBV, Azevedo RC de, Araújo ALB, Barros EO, Rodrigues MSD.	National scientific production on Burnout Syndrome in ICU nurses and physicians: a bibliometric study.	Não foram encontrado dados em relação a prevalência
Boutou A, Pitsiou G, Sourla E, Kioumis I.	Burnout syndrome among emergency medicine physicians: an update on its prevalence and risk factors.	Não foram encontrado dados em relação a prevalência
Yebra Delgado S, García Faza V, Sánchez Calvo A, Suárez Gil P, González Gómez L.	Relación entre la inteligencia emocional y el burnout en los médicos de Atención Primaria	Não foram encontrado dados em relação a prevalência

Tabela II: Estudos em que não foi encontrada a prevalência

Fonte: Autores (2021)

4 | CONCLUSÃO

Em suma, é evidente que a síndrome de Burnout tem uma etiologia multifatorial, frequente em médicos, principalmente, em residentes e médicos da área de cirurgia/urgência. Os fatores que se destacam como associados à Síndrome de Burnout são os relacionados à organização, ambiente do trabalho e à maneira como os profissionais enfrentam o estresse. Por esse motivo, a medicina preventiva é a solução mais plausível para a melhora desse quadro. É necessária a utilização da psicoterapia para a melhora do estresse na vida do médico, além disso, é preciso distribuir os atendimentos de modo multidisciplinar, de acordo com o nível de complexidade de cada caso. Com isso, haverá sucesso na prevenção e no tratamento do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALGAHTANI. A.M. et al. **Burnout Syndrome among Emergency Physicians and Nurses in Abha and Khamis Mushait Cities, Aseer Region, Southwestern Saudi Arabia.** ScientificWorldJournal. 18 de fev 2019.
- ALHAFFAR. B.A, Abbas. G, ALHAFFAR. A.A. **The prevalence of burnout syndrome among resident physicians in Syria.** J Occup Med Toxicol. Dec. 2019.
- ALVES, M.G.D.M. et al. **Versão resumida da” job stress scale”: Adaptação para o português.** Revista de Saúde Pública, 38, 164-171. 2004
- AZEVEDO. K.C.C de. et al. **National scientific production on Burnout Syndrome in ICU nurses and physicians: a bibliometric study.** Rev Assoc Med Bras (1992). 0 de jun. 2019
- BARTHOLOMEW. A.L. et al. **Meta-Analysis of Surgeon Burnout Syndrome and Specialty Differences.** J Surg Educ. set-out 2018.
- BOO Y.L. et al. **Stress and burnout syndrome in health-care providers treating dengue infection: A cross-sectional study.** Med J Malaysia. Dez. 2018.
- BOUTOU. A. et al. **Burnout syndrome among emergency medicine physicians: an update on its prevalence and risk factors.** Eur Rev Med Pharmacol Sci. Out. 2019.
- CASTANEDA-AGUILERA. E. , GARCIA DE-ALBA-GARCIA. J.E. **Professional burnout syndrome in specialist surgeons: prevalence and risk factors.** Cir Cir. 2020.
- CAVALCANTI, I. L. et al. **Burnout e depressão em residentes de um Programa Multiprofissional em Oncologia: estudo longitudinal prospectivo.** Revista Brasileira de Educação Médica [online]. v. 42, n. 1. 2018.
- DIMITRIU. M.C.T. et al. **Burnout syndrome in Romanian medical residents in time of the COVID-19 pandemic.** Med Hypotheses. Nov. 2020.

DUBALE. B.W. et al. **Systematic review of burnout among healthcare providers in sub-Saharan Africa.** BMC Public Health. 11 de set 2019.

FAIVRE. G. et al. **Burnout syndrome in orthopaedic and trauma surgery residents in France: A nationwide survey.** Orthop Traumatol Surg Res. Dez. 2018.

LOW, Z. X. et al. **Prevalence of Burnout in Medical and Surgical Residents: A Meta-Analysis.** Int J Environ Res Public Health. 26 de abr. 2019.

MARQUES, G. L. C. et al. **Síndrome de burnout entre médicos plantonistas de unidades de terapia intensiva.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(3), 186-193. 2018.

MOREIRA. H.A., SOUZA K.N de., YAMAGUCHI. M.U. **Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática.** Rev. bras. saúde ocup. 43. 2018.

MOUKARZEL. A. et al. **Burnout Syndrome among Emergency Department Staff: Prevalence and Associated Factors.** Biomed Res Int. Jan. 2019.

MUMBWE. M.C. et al. **A Cross-Sectional Survey to Determine the Prevalence of Burnout Syndrome Among Anesthesia Providers in Zambian Hospitals.** Anesth Analg. Fev 2020.

OLIVEIRA, P. R. C. et al. **Frequência da Síndrome de Burnout em médicos residentes.** *Revista Residência Pediátrica*. v, 9 n, 2-02. 2019.

RODRIGUES. H. et al. **Burnout syndrome among medical residents: A systematic review and meta-analysis.** PLoS One. 12 nov. 2018.

WANG. J. et al. **Burnout syndrome in healthcare professionals who care for patients with prolonged disorders of consciousness: a cross-sectional survey.** BMC Health Serv Res. Set. 2020.

YEBRA D. S. et al. **Relación entre la inteligencia emocional y el burnout en los médicos de Atención Primaria [Relationship between emotional intelligence and burnout syndrome in Primary Healthcare doctors].** Semergen. Out. 2020.